Anno de 184?. Terça Feira 18 de Janeiro. Anno XVIII. N. 13.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais vultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamacões devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11, e 21.
Pajeú 13, Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. s. Antão, Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
18 Terç. s. Prisca. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
19 Quart. s. Canuto. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
20 Quint. s. Sebastião. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
21 sext. s. Inez. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
22 sab. s. Vicente. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
23 Dom. Os desposorios, de N. senhora

Preamar do dia 18 de Janeiro.
1.ª as 10 horas e 6 m. da tarde.
2.ª as 10 horas e 30 m. da manhã.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,678
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 59 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio - Ao prefeito da comarca do Pao do Alho, concedendo-lhe dez dias de licença para vir a esta Cidade.

Dito - Ao juiz de direito do crime da comarca do Pao do Alho, accusando a recepção do seo officio de 5 do corrente, acompanhado do mappa dos crimes julgados por aquelle juiso.

Dito - Ao mesmo, accusando a recepção do seo officio de 5 do corrente, acompanhado do mappa dos crimes; que por falta de provas deixarão de ser pronunciados naquella comarca.

Dito - Ao director do lyceo, para enviar com a possivel brevidade a informação a cerca do estado do mesmo lyceo, e das aulas publicas da provincia, indicando os melhoramentos, que lhe parecerem convenientes, e o mais que occorrer a este respeito.

Dito - Ao director secretario do monte pio geral dos servidores do estado, transmittindo-lhe um officio do inspector da thesouraria da fasenda, acompanhando uma letra da quantia de 544$484 reis.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, significando-lhe, que concede ao guarda marinha da escuna Primeiro de Abril, Francisco Manoel da Silva Guimarães, a licença, que pede para tratar de sua saude em casa de sua familia nesta cidade.

Portaria - Ao mesmo, para fornecer ao brigue - Fidelidade - mantimentos para dous mezes, e pagar a tripulação respectiva os seus vencimentos, até o fim de dezembro proximo passado, e á officialidade até o fim de janeiro corrente, devendo aprompar o mencionado navio, a fim de que possa regressar brevemente.

Dita - Nomeando interinamente para o Lugar de ajudante da directoria do arsenal de guerra ao segundo tenente João Marinho Paes Barreto.

Officios -- Ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria da fazenda, e ao Director do arsenal de guerra, communicando-lhes a nomeação supra.

IDEM DO DIA 15.

Dito - Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo-lhe a conta dos jornaes vencidos pelas praças da companhia de operarios engajados, empregados na obra da casa da relação desta provincia, a fim de que mande indemnisar da sua importancia o cofre da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao commandante da companhia de operarios engajados sobre o mesmo objecto.

Dito - Ao inspector geral das obras publicas, authorisando-o para mandar forrar de chumbo a face superior, e os topos das madres das pontes, segundo propõe em seu officio de 13 do corrente.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, disendo lhe que approva a compra, que fez, das tres canoas para o serviço da barca de escavação, e que pode comprar as nove que diz serem precisas.

Dito - A camara municipal do Recife, ordenando-lhe que mande por á disposição do director do arsenal de guerra a chave da casa em que trabalha o tribunal do jury, a fim de que se possa proceder ao concerto, de que necessita o telhado respectivo.

Dito - Ao director do arsenal de guerra, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Portaria - Ao inspector geral das obras publicas, exigindo um mappa, ou relação circunstanciada das obra arrematadas que estão em andamento, com declaração dos prasos, e dos preços porque forão arrematadas.

EXTERIOR.

Porto 1. de setembro.

Na terça feira tivemos aqui na Cova da Moura um pronunciamento que podia dar muito de si, mais que felismente foi abafado a tempo. 600 presos, todos a prova de bomba, ja tinhão a cadeia serrada, e oito ja estavão no terraço! havião cordas e aparelhos para galgarem a rocha, e ja tinhão agarrado o juiz da prisão. A tropa acudio a tempo e nem um escapou. Diz-se que os homens tinhão protectores cá fora, e relações com os presos do Limoeiro, e que o seo plano era roubar areaes cavallariças e ir engrossar a guerrilha do Alentejo.

Alguem tem querido atribuir este acontecimento a principio de Bernarda, porem a opinião exacta não vai para hi; o que é certo é que os chefes da tentativa forão soffrivelmente temperados, e se não forão fuzillados á Zurbana, nem porisso lhe ficou barata a função. Os Jornaes da perfectibilidade attribuem o negocio á desesperação e a fome, e então não perdem a ocasião de se lançar ao governo com unhas e dentes!! E' moda, é moda.

Continua a fallar-se muito sobre a associação das estradas, de que é presidente o nobre duque de Palmella, que ja foi Par do reino, quando o Reino tinha Pares. Foram convidados para esta sociedade o Jose Estevão, Vieira de Castro, o Julio, e um bom numero de miguelistas, por que as estradas não são politicas e tanto por ellas anda o que servio a D. Miguel como o que serve a sua sobrinha. Com tudo nem por isso a associação deixou de ter inimigos, que vem nella de novo architectado o sistema de fusão que é o favorito do nobre duque. Alguem crê que S Ex. passará de novo pelos desgostos porque passou em 1834, 35 e 36. Porem S, Ex. lá se entende, elle é muito fino, e não ha de cair em ser vir de páo de cabeleira.

Tambem ha quem diz que para esta sociedade foram convidados os cinco ministros, Aguiar, Costa Cabral, Villa Real, Avila e Pestana, para assistirem as sessões, o que não deixa de ser enigmatico, e talvez cheira a caricatura, de que os ministros devem estar enfastiados. Ha por ahi alminha tão esquentada que até nisto quer deitar veneno e atribuir uma tão interessante associação a fins ambiciosos, o que parece ter sahido da boca de um setembrista em uma conversação familiar; eu duvido disto, porque Sua Ex. bem sabe que a Diplomacia de Setembro não é a diplomacia da Europa . . . .

Um jornal de Londres nos dá a importantissima noticia de que existe e trabalha muito entre Hespanha e Portugal uma sociedade que quer fazer d'ambas as nações uma só, debaixo do titulo de Republica Iberica! Parece impossivel como o tal Jornal ainda agora acordasse com a tal noticia, que já é velha! O Correio, jornal semi-official, esquentou-se com a sem cerimonia da revolução ao dar esta noticia: com tudo eu rio-me da esquentação do Reverendo; ha gente, Mestre, que ainda espera que a Izabel 2.ª ha de ser Rainha de Hespanha (sem intervenção), e que a nossa liberdade se ha de consolidar com a Pastelaria!!!

Mestre, eu não creio em bruxas nem em almas do outro mundo, mais creio que isto não está bom e que cada vez ha de estar peior. E' preciso ser tapado de todo para não ver que a fuctura campanha eleitoral ha de ser terrivelmente disputada. A urna ha de ser invadida por Setembristas, Miguelistas e Ordeiros; e quem terá a sua coroa? Mestre ninguem é profeta na sua terra: o que lhe digo é que quem muito dorme, dorme-lhe a fazenda; e que quem é tolo, pede a Deos que o mate e ao diabo que o leve! Nofim é que se cantão as glorias. Hoje que toda a Europa anda a vapor, hoje que se vai a India em 30 dias, mal parece que os homens de Novembro gastem annos para chegarem aonde devião ter chegado ha muito, se não fosse a Madre Celestina Encantadora.

Falla-se em que o ministro da justiça tenciona ir a essa cidade, e de lá a provincia da Beira ver a sua familia. (A tal viagem não é por ora muito acertada). E' dos mininistros o que mostra alguma actividade, pois nos mais tudo é receio e pusilanimidade. Nem se decidem, nem marchão; estão bons para pé de castello.

Espera-se o Nuncio. Será a vinda delle um principio salutar, que ligue os portuguezes, ou um foco de intrigas que ponhão as cousas em peior estado? Veremos se os homens lhe fallão, como cumpre á dignidade da Nação e da coroa. Ha quem teme que a vizinha Hespanha se arripie com a chegada do Nuncio, por isso que seo Amo excomungou o chefe do seo governo.

Vai proceder-se ás eleições da Camara e á de alguns Deputados que faltão. Quem vencerá? Veremos se a apathia triumpha da agilidade. A gente do Correio devidiu-se em dous pelotões; um ficou com o Correio, que deixa de ser Diario, outro com um novo Jornal, que vai sahir no 1.° do mez seguinte. O dia é historico. Tenha saude, e creia que é exacto aquelle proverbio que diz — Não é o mel para a boca do asno. ═

(Do Periodico dos Pobres.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos mais alguns numeros do Nacional de Lisboa, e do Diario do Governo até 9 de Dezembro proximo passado, os quaes só adiantão 5 dias, aos que anteriormente haviamos recebido: e o Periodico dos Pobres no Porto (até 4 do mesmo mez) nada adianta aquelles: com tudo já hontem demos delles alguns extractos que nos parecerão de maior interesse; e hoje continuamos.

Lé-se no Diario do Governo um Decreto das Cortes Geraes vedando a todo o Empregado Publico eleito Deputado a accumulação do respectivo subsidio com outro qualquer vencimento pago pelo estado, e obrigando a fazer opção no principio de cada Sessão Legislativa; sanccionado e publicado em data de 16 de Novembro de 1841.

Constava que havia chegado a Lisboa Monsegnor Cappacini, internuncio apostolico junto a Corte de Portugal; se bem que não fosse bem averiguada a exactidão d'esta noticia, todávia affirmava o Correio de Lisboa que fôra dada por pessoa mui respeitavel. Esperava-se porém todos os dias os Enviados da Austria e de Roma

Por noticia de Roma de 10 de Novembro sabia-se que o Cavalheiro Migueis, Embaixador extraordinario de Portugal, apresentára n'aquelle dia ao Santo Padre em audiencia solemne as suas credenciaes; e que o Visconde da Carreira fôra recebido em audiencia, e se despedira de Sua Santidade, devendo sahir dentro em poucos dias para Pariz

O Governo Pontificio participou officialmente ao corpo diplomatico o restabelecimento das suas relações amigaveis com a Corte de Lisboa: porem D. Miguel não quer abdicar.

— Havia fallecido a Condessa de Villa Real, Esposa do ministro da guerra, e irmã do Duque de Palmella.

Pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino se tinha annunciado á Corte em data de 29 e 30 de Novembro, que em demonstração de sentimento pela morte de S. M a Rainha de Baviera, Viuva, Augusta Avó d S. M. a Imperatriz do Brazil e Duqueza de Bragança, que acabava de encerrar-se por oito dias, não receberia por este motivo as pessoas que por occasião do anniversario do Nascimento d S. A. I. a Princeza D. Maria Amelia costumavão cumprimentar no dia 1° de Dezembro; e que S. M. a Rainha tomaria pelo mesmo motivo luto por tempo de trez semanas sendo os primeiros dez dias de luto rigoroso, e o resto de luto alliviado.

O BRAZIL E AS REPUBLICAS DO RIO DA PRATA.

CARTA III.

Conclui a minha segunda carta declarando que muitas pessoas de são juizo e alta posição social me tinhão perguntado como he que sendo exactos os factos apontados, sympathisão com o general Rosas os governos européos que tem agentes publicos a seu lado? Disse então que esta pergunta era mais especiosa do que a anteriormente, mas que era tambem de facil solução. He o que vou agora demonstrar.

Começarei por duvidar que haja na verdade hum governo europeo que sympathise com o governo do general Rosas; mas, se alguma ha, he porque não conhece esse governo; o que muito bem póde acontecer, pois acabamos de ver, na falsificação da parte do general Acha, o muito que se empenha o general Rosas em occultar alguns dos seus actos aos governos estrangeiros. Mas vejamos quaes são, em realidade, esses governos européos, que segundo se diz, sympathisão com a politica do general Rosas. Os principaes, posso dizer mesmo os unicos, que ali tem agentes diplomaticos, ou que mantém com elle relações que não sejão puramente mercantis, são a Inglaterra e a França. E quem pode crer que a Inglaterra e a França sympathisem com os principios de governo do general Rosas? Fôra erro grave suppô-lo.

A Inglaterra, mãi da industria, filha do commercio, e que só delle se alimenta, não póde sympathisar com hum governo que diminue, ha dez annos a esta parte, os consumidores, e que reduzio á quasi nullidade hum mercado que antes era vastissimo. Mas a Inglaterra necessita conservar a supremacia da sua influencia no Rio da Prata, como trata de conservar em todo o mundo, e encontra no general Rosas hum governo docil a essa vontade, hum governo que, quando a Inglaterra mandou occupar as ilhas Malvinas, publicou no Lucero (sua folha official) « que era inopportuno e perigoso que a imprensa de Buenos-Ayres ventilasse essa questão», e a imprensa de Buenos-Ayres emmudeceu. A Inglaterra contemporisa com esse governo por que assim lhe convém, mas não sympathisa, nem póde sympathisar com elle.

Occorrerão as desavenças com a França, e então a Inglaterra pôz-se naturalmente do lado do general Rosas, não porque sympathisasse com os seus principios de governo, mas sim porque a Inglaterra está sempre nas fileiras oppostas ás que a França occupa, e porque ha de sempre arvorar o estandarte de S. Jorge, onde quer que haja supremacia mercantil e politica que disputar á bandeira tricolor. Por isso, e só por isso, mantém a Inglaterra as suas relações com o governo de Buenos-Ayres.

Quanto á França, nunca por certo sympathisou com o governo do general Rosas. Não he possivel que o gabinete de Luiz Philippe goste de hum governo que derramou sobre o rei dos Francezes, sobre a sua familia, sobre todos os seus subditos, os insultos os mais grosseiros, os ultrajes os mais inauditos. Como he possivel que sympathise hoje com hum governo que, ha hum anno, tinha em

conta de inimigo declara-lo da civilisação e da humanidade? A França nunca conseguio que o general Rosas admittisse a seu lado hum agente diplomatico, e se, por fim admittio hum de caracter indefinido e provisorio, he porque se vio obrigado a contemporisar depois da paz, e porque sabia que pouco ou nada poderia fazer esse agente em favor do seu paiz. Não existem pois essas sympathias das nações européas com que se quer argumentar.

Outra idéa encontrei entre os meus patricios, que he na verdade a que maior assombro me causou. Sustentou-se-me com vehemencia que o general Rosas deve merecer as nossas sympathias, porque na luta com a França soube manter a honra americana, os principios americanos, contra as pretenções européas, e que nós, Americanos, temos obrigação de applaudi-lo.

Quão facil he allucinarmo-nos por huma falsa idéa de enthusiasmo patriotico!.... Correm por todas as mãos os muitos documentos que sobre essa questão se publicárão de parte á parte, qual he o principio americano que nessa questão sustentou o general Rosas? Desafio o partidario mais cego do governo do general Rosas a que m'o aponte.

A verdade he que nunca existio nenhum; que o principio unico que sustentou o general Rosas nesta questão com a França, potencia européa, foi o mesmo que anteriormente tinha sustentado contra o Chile, potencia americana, o mesmo que sustentaria contra todas se podesse, isto he, o da sua jurisdicção absoluta sobre todos os estrangeiros!

Bem quizera eu que aquelles dos meus patricios que sympathisavão com o governo do general Rosas fossem residir em Buenos-Ayres tanto tempo quanto eu ali residi. Fico que seus corações brazileiros se havião de encher de indignação como o meu se encheu, que seu sangue havia de ferver como ferveu o meu á vista de tanta iniquidade.

Muitas pessoas, vencidas por minhas observações e por factos tão evidentes, só tem podido dizer-me, em resposta, que o governo da outra republica do Rio da Prata, isto he, do Estado Oriental, não he melhor que o de Buenos-Ayrss, e que, se este não póde ter sympathias, tão pouco as deve merecer o governo do general Rivera. Não ha exactidão na comparação, como espero provar. Não tenho relações intimas com o general Rivera, mas conheço perfeitamente o seu caracter, todos os seus defeitos e todas as suas boas qualidades. Quando fallei do general Rosas, prescindi inteiramente do seu caracter particular; nada disse do homem privado, occupei-me sómente do homem publico. O mesmo farei a respeito do general Rivera.

O seu governo reconheceu huma constituição, e ainda que a não respeite em todos os casos, he preciso convir que, quando deixa de respeita-la, he em pontos que não tem relaçaõ com os dogmas fundamentaes dessa mesma constituição, que não atacão a humanidade nem a razão universal.

O general Rivera sempre respeitou e respeita as pessoas dos seus mais encarniçados inimigos. Na capital de Montividéo vivem tranquillamente as familias dos generaes Oribe, Lavalleja e Gazon, do coronel Acuna, do commandante Gomez; emfim, de todos os chefes e officiaes orientaes que invadirão a republica sob as ordens do general Echague. Ali residirão durante essa invasão, ali residem hoje, comquanto Oribe e esses outros chefes sejão os que commandão os exercitos de Rosas que combatem Rivera. Nem nas suas pessoas, nem nas suas propriedades, tem soffrido a menor perseguição: são factos que ninguem se atreverá a desmentir.

Em todo o tempo que tem durado a guerra actual, não se conta hum só exemplo de sangue derramado por ordem do governo oriental, nem hum só prisioneiro sacrificado depois de rendido. Muitos forão feitos na batalha de Cagancha: os mesmos Orientaes residentes em Buenos-Ayres se mostrárão então admirados, em minha presença, de que o general Rivera os não sacrificasse, e recordo-me de que a sua admiração subia de ponto a respeito de hum official chamado Linhan, que, sendo official oriental, se reunio aos invasores intrerianos, e, sendo feito prisioneiro, foi indultado pelo general Rivera. Os diarios de Montevidéo trazem todos os dias representaçoes de partidarios de Oribe, que pretendem voltar ao seio de suas familias, e todos voltão sem que pessoa alguma se atreva a incommoda-los, porque são protegidos pelo governo. Tudo isto he tão evidente que ninguem poderá citar hum só facto em contrario. He pois injusto comparar hum governo com outro.

Mas o que ha de impor silencio sobre este ponto he a comparação dos resultados praticos de ambos os systemas.

O fim unico de todas as combinações politicas, de todos os systemas de administração e de governo, he a prosperidade, o engrandecimento das nações a que se applicão; e o melhor governo, o melhor systema, he aquelle que assegura o maior grão de prosperidade aos governados. Compare-se pois a situação de Buenos-Ayres com a de Montividéo nestes ultimos onze annos que são os que conta o governo do general Rosas, e os que tem de existencia independente a republica oriental.

Buenos-Ayres teve duas guerras estrangeiras, sem contar a presente; huma com a França, outra com Bolivia. O estado Oriental tem-se mantido em paz com todo o mundo.

Das 14 provincias que compoem a nação argentina, metade tem estado quasi sempre em armas contra o general Rosas, que ha dez annos não cessa hum só dia de augmentar o seu exercito. Todos os departamentos que compoem o Estado Oriental permanecem em perfeita harmonia, e houve huma guerra civil que durou vinte mezes

A população de Buenos-Ayres diminuio huma terça parte nestes ultimos dez annos, como se vê dos seus mesmos diarios. A população de Montevidéo triplicou no mesmo periodo.

A emigração estrangeira para Buenos-Ayres, nestes ultimos dez annos, limitou-se a duas embarcações das Canarias com menos de mil pessoas. No mesmo periodo chegárão a Montevidéo cincoenta embarcações com colonos canarios, *catalans*, genovezes, gallegos e vasconços, cujo numero excede a vinte e cinco mil pessoas. Só Vasconços francezes entrárão perto de dez mil, e no anno que corre já sobe o numero de estrangeiros chegados ao paiz para nelle se estabelecerem a mais de quatro mil.

Não chegão a 150 as casas que ha seis annos se tem construido em Buenos-Ayres (hoje estão paradas todas as construcções), e a cidade não foi augmentada com huma só rua. Contão-se aos milhares as casas que em Montevidéo se tem edificado ha seis annos; a cidade tem hoje mais dobrada extensão do que tinha; na época da minha sahida havia mais de 500 casas em construcção, e só huma sociedade de pedreiros francezes havia contractado a construcção de 600 para o verão que ora começa. O progresso material de Montevidéo he o assombro de todos os estrangeiros que ali aportão.

Antes do periodo de que trato, e mesmo no decurso dos primeiros cinco annos, nunca havia no porto de Buenos-Ayres de 100 a 120 embarcações mercantes, como se póde ver no British Packet. No dia 30 de outubro de 1841, segundo se lê no numero 795 daquelle jornal, que he o ultimo que recebi antes da minha sahida de Montevidéo, só havia em Buenos-Ayres 68 embarcações. Em Montevidéo havia nessa mesma occasião 150!

Se da prosperidade e progresso material e mercantil passamos para o progresso intellectual e moral, veremos que ha já quatro annos que só se publicão em Buenos-Ayres tres periodicos, a Gaceta Mercantil, o Diario de la Tarde e o British Packet em inglez. No mesmo periodo tem-se publicado em Montevidéo mais de 15 periodicos além de muitos folhetos politicos, scientificos e literarios, collecções de poesias, compilações dramaticas, &c. Em Buenos-Ayres não se conta huma só dessas publicações, que revelão o movimento interno das nações, producto dos bons systemas de governo.

O general Rosas abolio por decretos especiaes, publicados nas gazetas, a universidade e os hospitaes publicos; os doentes e os dementes forão arrojados á rua; eu presenciei essa scena, e meu coração se opprimio.

Em Montevidéo, pelo contrario, creou-se huma universidade que não havia, com cadeiras de latim, grego, mathematica, philosophia, jurisprudencia e economia politica, e deu-se dobrada extenção ao vasto edificio do hospital da caridade.

O general Rosas, depois da minha sahida de Buenos-Ayres, mandou fechar o collegio dos jezuitas, unicos que ainda ensinavão a mocidade, e isso com muito zelo e próveito; perseguio-os e desterrou-os, porque não quizerão voluntariamente pôr o seu retrato no altar mór do templo, como foi posto em todas as mais igrejas, nem elogiar em seus sermões aquelle systema de governo; em Montevidéo vi eu o superior da ordem que ia ali procurar hum asylo. Na capital do Estado Uruguay ha dous collegios mui regulares, e em todos os departamentos escolas publicas.

Todos estes factos são tão notorios, que ninguem ousará contradize-los. E á vista delles poderá sustentar-se que o governo do general Rosas e o seu systema de dictadura irresponsavel he melhor que o governo de Montevidéo, responsavel, representativo, constitucional! Onde está a excellencia de hum systema que em onze annos de pratica não conseguio hum só dia de tranquilidade interior, não produzio huma so vantagem, ao mesmo tempo que destruio a população, os capitaes, a industria, o commercio, a navegação, os estabelecimentos publicos, a imprensa,, o movimento material e intellectual? Como he que em igual tempo, e com muito menos elementos que Buenos-Ayres, tem prosperado Montividéo em todos aquelles ramos, na mesma proporção que Buenos-Ayres tem decahido? Não ha resposta, não ha outra explicação do phenomeno, senão a differença de systemas governativos: em Buenos-Ayres, o despotismo de ferro que anniquila todos os germes, secca todos os canaes, e apaga todas as intelligencias; em Montevidéo, a liberdade racional que desenvolve as faculdades, abre vias antes desconhecidas, e fecunda a razão e o pensamento.

Por huma parte, os interesses particulares e as paixões, e por outra a ignorancia, procurárão explicações ridiculas ou falsas daquelles factos notorios. A imparcialidade, a razão e a philosophia não podem assignalar outras, além das que acabo de mostrar.

Chegando aqui, parece-me impossivel que os meus patricios desejem ligar-se por amizade estreita, por estreitos vinculos politicos, a um governo absoluto e irresponsavel como o do general Rosas. Se houvesse necessidade de escolher no Rio da Prata hum amigo, hum governo de sympathias, de homogeneidade politica, esse governo só podia ser, em minha opinião, o de Montevidéo, apezar dos defeitos que possa ter, das censuras que justamente se lhe possão fazer; e isto, encarando a nossa politica sómente debaixo do aspecto permanente que acima indiquei. Se a considerassemos em relação á posição accidental da nossa provincia do Rio Grande do Sul, então razões mui fortes se apresentarião para nos decidir.

Algumas pessoas a quem communiquei o pensamento que tinha de tratar desta questão me disserão que este ponto era delicado e espinhoso. Não sou desse parecer e entendo que basta examina-lo com franqueza e sem temor, decidido a ver ás claras e a dizer a verdade, para que se torne mui facil o exame da questão.

Talvez tome sobre mim a tarefa de demonstra-lo; se o fizer, servirá isso de assumpto para outra carta.

Brazileiro Monarchista.
(Jornal do Commercio.)

A' PEDIDO.

Illm., e Exm. Snr. — Em resposta ao officio que V Ex. me dirigio em 14 do corrente, venho communicar a V Ex. o que sei á respeito da materia, depois de haver colhido as informacões que me erão necessarias sobre o que não estava directamente ao meu alcance. Principiarei pelos artigos de producção e manipulação brasileira. Os productos do Brasil importados em França, são:

Café	Cacáo
Algodão.	Gomma elastica (borraxa.)
Assucar branco.	
,, bruto.	Balsamo de Copahiba.
,, mascavado.	Tapioca.
Couros secos.	Salsa parrilha.
,, salgados.	Ipecacuanha.
Páo de Jacarandá.	Cornos de boi.
,, Brasil	

O café vem em maior quantidade do Rio de Janeiro, e paga de direitos de entrada 104 fr. 50 c por 100 Kilogrammos (224 lb. nossas). O Café do Brasil é reputado inferior ao da Martinica; mas o de Caravelas se lhe assemelha: esse é cultivado n'essa Comarca por Francezes e Suissos, que o colhem com o mesmo cuidado com que é colhido o da Martinica

De algum tempo á esta parte o café do Rio é melhor, pois que os cultivadores já não o secão com o precedentemente sobre a terra, o que alem de torna-lo opaco dava-lhe um gosto acre e desagradavel e presentemente este café que estava completamente abandonado em França e que só era consumido na Suissa, no Norte, começa a ter extração.

O café da Bahia é igual ao do Hayti e segue o mesmo curso no preço e a tabella abaixo julgar-se-há do valor do café Brasileiro comparado aos outros

Moka	1 fr. 15 c.	á	1 fr. 20 c.
Martinica	75 c.	á	1 fr. 10 c.
Porto-rico	70 c.	á	80 c.
Havana	55 c.	á	75 c.
Caravellas	65 c.	á	75 c.
Hayti	55 c.	á	62 1/2 c.
Bahia	55 c.	á	62 1/2 c.
Rio de Janeiro	50 c	á	62 1/2 c.

Estes preços são no entreposto. Os direitos do café são de 66 fr. o da Martinica por 100 Kilogr. 104 fr. 50 c. o de Porto rico, Havana Moka, Hayti e Brasil.

O algodão que é uma das principaes importaçoens do Brasil em França tem soffrido e continua a soffrer uma diminuicão enorme no seu consumo como se vê da tabella comparativa abaixo A causa principal de tão grande dimiuuicão é o seu preço elevado em comparacão dos outros algodoens, o que convida os fabricantes a empregar o da Louisiane e Païta que custão muito menos caro. Disem elles (os fabricantes) que tirão mais proveito do emprego do algodão de Païta para as mixturas dos tecidos de lãa em que se emprega o de Pernambuco porque a felpa d'aquelle sendo mais groça alia se melhor a lãa Os direitos de entrada do algodão do Brasil são de 22 fr. por 100 Kilogr (224 lb nossas).

Tabella da importação, consumo do algodão do Brasil no Havre.

	Importe		Consumo.	
1835	18943	sacas.	15680	sacas.
1836	23123	»	19556	»
1837	16030	»	22676	»
1838	11395	»	11595	»
1839	16259	»	11109	»
	85750	»	80616	»

Em ser no fim do anno de 1839 - 5134 sacas.

A vista disto os Plantadores d'algodão Brasileiros devem ter muito mais cuidado no condicionamento d'este genero e não enviarem sacas feitas com pano excessivamente fraco e que se rasga á todos os instantes, donde resulta uma perda consideravel no pezo: devem igualmente cuidar de conservar a boa qualidade do algodão, que tem já bastante degenerado, e evitar sobre tudo a mistura de corpos extranhos com o algodão que lhe diminuem o valor em consequencia do deficit do peso e da mão d'obra que necessita a extração d'esses corpos. O consumidor calcula todas estas desvantagens e compra em consequencia Cumpre pois ao agricultor tomar todas as medidas para poder faser face a concurrencia.

O assucar branco, pagando um direito de entrada de 77 fr. por 100 Kilogr. não convem para os mercados de França, e o que vem ao Havre é reexportado para os Portos do Norte.

O assucar bruto, do qual tem vindo muito pouco e excessivamente mal fabricado de Pernambuco e Maranhão paga 66 fr. de direito por Kilogr.

O assucar mascavado importado principalmente da Bahia paga os mesmos direitos que o bruto, mas pode ser refinado e obtem a restituição dos direitos para ser reexportado.

Para que o assucar do Brasil possa convir nos mercados de França (fallo do bruto e do mascavado) preciso seria que o Governo Francez diminuisse os direitos de 66 á 60 fr. e o rendimento para o rawbrak prime de reexportation ou restituição dos direitos) de 60 a 65, e que o Governo Brasileiro não admittisse caixas de mais de 15 a 20 @. pois as enormes caixas em que se mette o assucar no Brasil, alem de serem de madeira fraca e que se quebra todas as vezes que é preciso mexer com ellas, o que faz perder mais ou menos quantidade de assucar, alem da sua deterioracão, são extremamente difficeis á manear e exigem por essa razão uma grande despeza. E' so no Brasil que se usão de taes caixas, pois que todos os Paizes expedem o seu assucar em caixas ou barricas de 500 á 600 Kilogr.

A prohibição resultante do excesso dos direitos não é somente fatal aos negociantes Brasileiros, pois que a importação do algodão em consequencia da diminuição do consumo, sendo cada vez menor, tornar-se-ha extremamente difficil a operação dos retornos, provenientes da introducão dos productos de França, e os navios francezes demorão-se no Brasil cinco ou seis mezes, e afinal voltão sem poder completar o seu carregamento.

Os couros secos e salgados pagão 5 fr. 50 c. de direitos por 100 Kilogr. A guerra entre os Francezes e Buenos Ayres tem dado uma grande importancia á este genero que athe hoje tem sido o melhor e que menos prejuizo tem dado. O favor porem de que elle gosa cessará imediatamente que se fiser a paz entre estas duas nações e baixará de 15 o/o ao menos.

O Páo de Jacarandá paga 16 fr. 50 c. por 100 Kilogr. Este artigo tem seguido a im-

pulsão de baixa de todas as madeiras de marcinaria e se acha hoje excessivamente barato. Para prova de que o genero bem tratado tem sempre valor e pode sustentar a concurrencia citarei o páo de Jacarandá do Rio de Janeiro que de certo tempo para cá é bastante procurado, porque é cortado e acondecionado por obreiros Europeos, hidos expressameute para este fim da Bahia vem algumas vezes o páo de sandalo, que da India se importa muito em França.

As madeiras do Brasil que produzem tintas, a unica appreciada é a chamada páo Brasil, pois que um outro páo que produz uma tinta amarella é excessivamente pobre de materia colorante, e o preço p r que se vende não cobre as despesas de frete e introducão

As madeiras que fasem concurrencia ao páo Brasil são segundo a denominação dos Francezes o Sapan que val de 16 á 17 francos e o caliatour que val de 12 á 15 francos: ellas vem da India e são mui inferiores ao páo Brasil, porem sendo o preço d'este de 50 a 70 fr. (os 50 Kilogr assim como todos os outros) os fabricantes não o empregão senão em muito pequena quantidade e unicamente n'aquillo que não pode deixar de ser feito com elle (1).

Eu penso que o Governo Brasileiro obteria maiores vantagens se estabelecesse - depositos e agentes para sua venda no Havre, em Marseille, em Hamburgo e em Genova - pois que os consumidores tendo menos despezas de conducção á fazer talvez o empregassem mais frequentemente. As despezas para o tirar de Inglaterra, commissões de reexpedições &c. &c. que são excessivas o tornão extraordinariamente caro ao comprador.

O Cacao paga - 60 fr. 50 c. por 100 Kilog. de direitos de entrada e o consumo tendo bastantemente augmentado, o preço se tem elevado. Depois de tres annos este artigo tem dado bons resultados.

A gomma elastica paga 11 fr. de direitos por 100 Kilog de peso bruto. A sua aplicação aos merinós e pannos fez subir bastante e mesmo de uma maneira desproporcionada o seu preço, do qne seguirão-se importações consideraveis e que tornão este artigo presentemente invendavel.

O Balsamo de Copahiba paga 220 fr. por 100 Kilog. Este artigo que durante muito tempo se achava abandonado e que por consequencia ninguem ousava importa-lo, subio á um preço excessivo de dous annos a esta parte, mas acha-se hoje na mesma posição da gomma elastica.

A tapioca paga 22 fr. de direitos por 100 Kilogr. bruto; o seu consumo é extraordinariamente limitado e as importações o tem sempre excedido: todavia quando elle é bem feito e perfeitamente branco é procurado.

A Salsa-parrilha e a ipecacuanha pagão 82 fr. 50 c. por 100 Kilogr e são facilmente vendidos quando não vem em fortes quantidades.

Os cornos de boi pagão 11 c. por 100 Kilogr.; não sendo hoje de moda os pentes, este artigo não se vende senão em mui pequenas porções e por preço excessivamente baixo.

Em geral os productos do Brasil são de boa qualidade, e se fossem bem tratados merecerião um notavel favor. Infelizmente porem os nossos Compatriotas não querem seguir senão a rutina que os Portuguezes introduzirão entre nós á mais de 300 annos, no entanto que os cultivadores dos outros paizes estão muito mais avançados em industria e agricultura.

Não acabarei de fallar dos generos principaes do Brasil sem indicar os que são particures á cada Provincia, e fazem o seu principal ramo de exportação.

Pernambuco, Alagoas, Parahiba, Minas, Maranhão, e Pará sãoas que exportão mais algodão. O de Pernambuco e das Provincias limitrophes é classificado em primeiro lugar: o da Bahia e Minas em segundo, e o de Maranhão e Pará em terceiro.

Bahia, Pernambuco e as Provincias que lhe são limitrophes e Rio de Janeiro são as que exportão maior quantidade d'assucar. O da Bahia é classificado em primeiro lugar o de Pernambuco e Provincias visinhas em segundo, e o do Rio em terceiro.

Quanto a exportação dos productos Francezes para o Brasil consiste em sedas, artigos de luxo e fantesia, couros e pelles cortidos, vidros, porcelana, vinhos e pouca farinha de trigo; ella tem diminuido bastante e mais diminuirá si a lei sobre o assucar que se acha agora em discussão for sanccionada. Nenhumas operações de banca se fazem directamente entre a França e o Brasil, de maneira que para obter a negociação da menor letra é preciso manda-la á Inglaterra. Em geral são transacções pequenas e mesquinhas.

Deixo de entrar em maiores detalhes á este respeito porque sobre elle poderá informar com mais precisão o Illm. Snr. Consul Geral. Quanto as medidas que se deverão tomar para favorecer o Commercio entre o Brasil e a França, suponho ser a principal a que indiquei a respeito dos direitos do assucar: em segundo lugar obter de nossos cultivadores que prestem o maior cuidado a plantação e colheta dos generos. Por uma, quanto á mim, demasiada liberdade commercial se tinha abolido a Inspeção no Brasil. A experiencia tem mostrado o erro d'essa medida e em algumas Provincias já a tem restabelecido, mas precizo seria que todas o fizessem e que alem da perda do genero, fosse estabelecida uma multa, mais forte que impozesse ao fraudador.

A penetração de V. Ex. suprirá o que eu tenho deixado de dizer, e si V. Ex. quizer novas informações sirva-se de m'as indicar.

Deos Guarde a V. Ex. Paris 25 d'Abril de 1840. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sn.^{r} José d'Araujo Ribeiro, Ministro Plenipotenciario e Extraordinario de S. M. o Imperador do Brasil em França. — José Lucio Correia. —

(1) O Páo Brásil vindo directamente paga 5 fr. 50 c. por 100 Kilogr, e vindo por ostende 8 fr. 80 c.

DECLARAÇO'ES.

A Camara Municipal desta Cidade faz Sessão extraordinaria no dia 20 do corrente. Recife 17 de Janeiro 1842.

O Secretario Interino.
Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

O collector da decima e mais impostos do municipio d'Olinda, manda faser publico pelo presente, que tem marcado os dias de segundas, quartas e sextas feiras, de todas as semanas, para proceder o lançamento da decima dos predios urbanos deste municipio, de conformidade com as leis regulamentos, e ordens existentes; o qual terá principio pelas ruas seguintes -- Ruas de S. Pedro Martir, de São Bento, do Porto seguro, e de São Pedro Apostolo; becos do mesmo nome, e de São Pedro Martyr; ruas do Varadouro, da bica de São Pedro, das Mangueiras, da Boa hora, do Cabral, do Jogo da bolla, da Bica dos quatro Cantos, do Aljube, do Coixo, dos Quatro Cantos, do Amparo, dos Gatos, do Luppe, da Floresta, de São João, dos Quarteis, do Bom sucesso, das Mangabeiras; Estrada de Sebastião Lopes; Ruas do Largo do Amparo, da Ladeira da Misericordia, Nova, de Mathias Ferreira, do Bom fim, de Xavier Santa Rosa, da frente de São Francisco, do Carmo, de São Francisco, Praia do mesmo nome, do attero do Varadouro, da Sanzalla do desterro, e dos Arrombados. Estradas da Passagem, do Salgadinho, do Campo Grande, de João de Barros, do Rosarinho, da Cruz das Almas dos Padres, dos Aflictos, do Espinheiro, d'Agoa fria, da Cruz d'Almas das Moças, do Arraial, da Casa forte, e de Santo Amaro,; rua do mesmo nome; Estradas de Luiz do Rego, Nova, do Pombal (somente do lado direiro) do Cafundó, do Boi, (lado direito) do Manguinho (lado direito) da Capunga, (lado direito) de São Jose do Manguinho, da ponte do Uchôa, da Cruz d'Almas, e do Parnameirim, Beco do mesmo nome, estrada de Santa Anna; ruas da Casa Forte, da Campina, do Pinheiro, e da Pitombeira; estrada do Monteiro, rua do mesmo nome; Beco do Quiabo, estrada do Poço, ruas do Caldereiro, por detraz da casa forte, do Poço, do Rio, da Poeira, da Igreja, Nova, e do Quiabo: advertindo a todos os seos collectados, que se nessas occasiões não derem os esclarecimentos precisos para o dito lançamento, se procederá o mesmo pelas informações que poderem-se obter, embora estas lhe venhão a ser prejudiciaes. Outro sim faz constar aos mesmos, e a quem mais convier, que nos dias que tremediar aos do lançamento fará a arrecadação de todos os Impostos a seu cargo, no lugar já annunciado, e que findo dito lançamento, fará executar a todos os devedores sem exceção alguma.

Collectoria de Olinda 3 de janeiro de 1842.

O Escrivão
João Gonsalves Rodrigues França.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA VISTA, N. 6.

As aulas do Collegio Pernambucano achamse abertas desde o dia 7 do corrente Janeiro. Todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e de Medicina do Imperio, assim como para as pessoas que se destinam ao commercio, são ahi ensinados, desde primeiras letras. Os professores das diversas disciplinas são de mui distincto merito.

Para conhecimento da regularidade dos estudos, e do regimen interno, acham-se patentes ao publico os estatutos do estabelecimento.

São admittidos alumnos internos, meio pensionistas e externos.

COLLEGIO FRANCEZ DO ESPIRITO SANTO

PARA A EDUCAÇÃO DE MENINAS.

A Directora participa que desde o dia 10 do corrente acabarão-se as ferias, e abrirão-se novamente as aulas deste collegio. Resolveose a augmentar o numero das Mestras destinadas a coadjuva-la nas diversas materias do ensino, mandando vir da Europa senhoras de reconhecida capacidade, e cuja chegada não pode demorar-se muito.

Approveita tambem esta occasião para communicar que fez nos estatutos as alterações seguintes a favor dos paes das educandas. Ensinar-se-hão a todas as educandas, sem augmento do estipendio: 1.º os principios de dansa necessarios para quadrilhar, 2.º a gramatica muzical; 3.º a muzica vocal ou cantoria. As meias pensionistas tomarão parte nestes estudos nas horas de sua assistencia no collegio.

O Estabelecimento ja tem proporções para administrar frequentemente a todas as educandas banhos inteiros quentes e frios, no interior da casa, independentemente das lavagens parciaes que são de todos os dias.

A Direcção do collegio entender-se-ha com os paes das meninas que não assistem na praça para facilitar-lhes os meios de mandar lavar, engomar e entreter em boa ordem a roupa de suas filhas.

THEATRO.

Estando proximo o tempo de se abrir o Theatro para as representações Dramaticas, e tendo o Emprezario recebido as colecções não só das Peças do Archivo Theatral de Lisboa, mas as melhores avulças, e dezejando apresenta-las em Scena com a pompa e brilhantismo que requerem; convida aos amantes da Arte Dramatica para a formação de uma Sociedade Theatral, composta de 32 socios, (por tantos serem os camarotes disponiveis) dando-lhes o Emprezario 4 grandes espectaculos em cada mez, que deverão ser aos sabados, ou domingos, como melhor resolver a Direcção da Sociedade que se reunir: tocando a cada socio 6 bilhetes de Platéa, um de Varandas, e um Camarote, pela quantia de 24$000 reis cada mez: tocando por consequencia a cada socio mençalmente 4 Camarotes, 24 bilhetes de Platéa, e 4 bilhetes de Varandas: desta maneira o Emprezario não duvida poder sustentar a companhia Dramatica, e aprezentar em Scena brilhantes espectaculos, novas pinturas, e decorações adquadas. A Sociedade deverá ter feito a sua installação the o dia 20 de Fevereiro para dar principio aos Espectaculos.

AVIZOS DIVERSOS.

Snrs. Redactores. — Tendo-me chegado ás mãos uma receita, que por sua natureza me pareceo bastante original, e querendo, como amador do progresso, faze-la conhecida, venho rogar a V. mm. que me queirão obsequiar transcrevendo em seu proximo n.º a tal obra prima de therapeutica.

Esta receita é com effeito tudo quanto tenho visto de mais transcendente, e creio que nenhum remedio, nem mesmo o bolo armenico do D.^{r} Ch. Albert, é mais digno de tornar um author celebre. O collyrio de que se trata, foi passado a uma doente que soffria de conjunctivite chronica; assim eu o recommendo aos Ill. Medicos de Pernambuco, e espero que os Pharmaceuticos procurarão sortir-se de quantidade sufficiente de rãs, para dellas poderem obter a base da receita.

Queirão pois &c. Y.

R. De agoa de sperma de rãs, de rosas e de herva Moura aná uma onça, INFUNDOLHE semente de ipsillio e de linhaça q. b. para fazer agoa um pouco mucilaginoza e junte açafrão 15 grãos.

═ Dezapareceo no dia 15 do corrente um moleque de nome Antonio, nação congo, de idade de 11 a 12 annos, levou vestido calça de estopa e camiza azul; tem a cara redonda, mãos e pes pequenos, uma cicatriz sobre o olho esquerdo e outra no ouvido, e he bastante ladino; quem o pegar leve á rua da Cadeia 3. andar D. 6, que será recompensado.

═ O Snr. Manoel José de Souza Braga deixou de ser caixeiro de João Leite Pita Ortigueira desde o dia 15 do corrente, e por isso ingerencia alguma tem na loja do dito Ortigueira, sita no Atterro da Boa-Vista D. 2, e nem tão pouco na cobrança das dividas que se devem á dita loja; e sim o Snr. Manoel Antonio de Azevedo, existente em dita loja.

═ Offerece-se um moço Brazileiro para escriturario de algum escritorio, ou cartorio de advogacia, e outras escriturações, para o que tem conhecimento sufficiente: a pessôa que precizar de seu prestimo, annuncie por esta folha para ser procurado.

═ Aluga-se uma casa terrea, com commodos para familia, sita em St.º Amaro: quem a pertender dirija-se na entrada de Belem, no dito lugar, a fallar com João Baptista Claudio Tresse.

═ Joanna Joaquina do Nascimento, viuva do avaliador Manoel do Carmo da Cunha, faz siente ao respeitavel publico, que hoje ás 4 horas da tarde se ha de arrematar o seo sitio do Arraial a quem mais der; quem nelle quizor lançar se poderá dirigir ás horas marcadas na porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da 1.ª Vara, na rua das Cruzes onde morou o Padre Meira.

☞ Preciza-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para uma familia, e em qualquer das ruas do Bairro de St.º Antonio, não excedendo o seu aluguel de 14$ reis por mez; quem a tiver dirija-se a esta Typ.

═ No dia 16 do corrente perdeu-se da rua da Conceição praça da Boa-Vista até o beco de Joaquim José de Veras um vestido de sarja preta novo vindo da casa da costureira dentro de um lenço grande, de lã, assento branco com palmas miudas verdes e algumas encarnadas, barra á roda, e franjas brancas tambem de lã; quem tiver acha o, e quizer restituir dirija-se á rua velha casa D. 42, que será generosamente recompensado.

☞ Abrio-se no dia 3 do corrente, e continua muito bem, por ter já uma boa porção de alumnos, um curso regular de Theologia Moral, Dogmatica, e Historia Sagrada e Ecclesiastica; a matricula continua até o ultimo de Fevereiro p. futuro: os pretendentes dirijão-se á rua de Hortas D. 36 a qualquer hora.

☞ Desapareceo um moleque no dia 10 do corrente, de nome Joaquim, de nação Angola, de idade de 12 a 14 annos, levou vestido calças azues, camisa de riscado, de estatura regular, robusto, bem feito de corpo, mas tem ainda muitas feridas de bobas: quem o pegar leve a rua da Guia; que será generosamente recompensado.

═ Quem precizar de roupa lavada e engomada com perfeição e por preço commodo derija-se á rua do Sr. Bom Jezus das crioilas segunda casa da quina defronte de outra de D. 18.

☞ Antonio Francisco Martins, assignar-se-ha d'hoje em diante por Antonio Francisco Martins de Miranda, por ter aparecido outras pessoas com igual nome.

☞ Desapareceo no dia 2 de Outubro p. p. um preto de nome Manoel, de nação Congo, de idade de 20 annos, estatura regular, de bonita figura, gordo, rosto redondo, olhos abugalhados, pés pequenos, e no direito o dedo polegar he redondo procedido de um penadiço; levou vestido camisa de algodão trançado, calças de estopa das Ilhas, e bonet inglez. Jorge, de nação Angola, de idade de 22 annos, baixo, rosto redondo, olhos grandes, uma marca bordada em cada um dos braços, e he bastante regrista, auzentou-se no dia 26 de Novembro p. p.; levou tambem camisa de algodão trançado, e calças de estopa arremendadas, e sujas; julga-se andar na matta do Poço em S. Lourenço da matta, por assim o afirmar um seu companheiro de fuga, que a dias foi ali agarrado: quem os apprehender leve-os a casa da quina defronte do Trapiche Novo, que será recompensado.

☞ Na tarde do dia 3 do corrente, fugio uma preta de nome Joaquina, com os signaes seguintes: tem bastantes cabellos brancos, nariz chato, algum tanto acangulada, tem por baixo do queixo da parte esquerda uma cicatriz ja sã de um tumor, do tamanho de uma polegada, tem os peitos batidos, altura regular: roga-se a pessoa que a apprehender de dirigir-se a rua dos Martirios, sobrado junto a torre, primeiro andar, que será gratificado.

—Vende-se farelo a 3$ a saca de 3 arrobas, ou 2$800 sem o saco, para engordar cavalos, os compradores acharão este farelo muito melhor do que aquelle que vem de fora, pois he fresco ao novo, e tambem da mais sustentoao cavallo: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

☞ O Escrivão da meza que actualmente rege a Irmandade da Matriz da Boa-vista, participa que tendo de parar as obras da mesma Matriz por falta das pedras do frontespicio, que não tem vindo de Lisboa (ainda que estão lá prontas) por se não ter feito remessa de dinheiro ; a dita Meza deliberou que se hypotecasse hum dos predios pertencentes a Irmandade, e que rende 650$000 reis, ficando as rendas pelo cambio do capital, que se contratar, ou pagando-se o cambio de huma maneira que convier, e da maneira que se ajustar : quem pertender, dirija-se ao mesmo Escrivão, ou ao Thesoureiro da dita Irmandade.

☞ Da-se 2 contos de reis a premio com hypoteca em algum predio nesta Praça livre e dezembaraçado : na Paça da Boa-vista, venda da quina D. 1.

☞ O abaixo assignado aviza aos paes de seos alumnos que hontem 17 do corrente abrio sua Aula de primeiras letras na caza da sua rezidencia na rua da Cadeia velha n. 54.

Policarpo Nunes Correia.

☞ Preciza-se de alugar escravos de ambos os sexos que sejão fieis para vender azeite todas as tardes ; na rua da Larangeiras sobrado de dois andares, que o primeiro tem duas varandas de ferro.

☞ Dão-se 1:200$ rs. a premio de hum e meio por cento ao mez sobre hypotheca em algum predio nesta praça livre e desembaracado : a quem convier annuncie para ser procurado.

☞ Da-se vendagem de doce a duas pretas, pagando-se-lhes na forma do costume : na rua Augusta caza contigua ao Fiscal da Camara.

☞ Preciza-se de um portuguez que saiba fazer e cozer pão, para hir trabalhar em uma das Villas do Rio grande do Norte : dirijão-se a praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Quem tiver hum armario com pouco uzo proprio para papeis e livros. por preço comodo ; annuncie.

☞ Na rua da Alfandega velha caza de pasto, preciza-se de hum official, e aprendis charuteiro.

☞ O Snr. que na vespera de festa foi em huma venda na rua da Cruz atraz do Corpo Santo, e comprou hum queijo, e deo ao caixeiro da mesma huma sedula de 10$ rs. falça, haja de hir trocar por outra boa, e quando o não faca no prazo de 8 dias, se lhe declarará o seo nome por estenso, e como passador de sedulas falcas.

☞ Pede-se ao Snr. ex Redactor da Aurora Pernambucana, que por caridade e bem dos seos assignantes, aja de annunciar aonde se ade receber o restante das assignaturas de seo jornal, pois visto não continuar deve restituir o alheio, e não abuzar da bondade dos que levarão a forquilha.

☞ Troca-se a moradia de hum sitio muito perto da da praça, com comodo para familia, estribaria para cavallo, caza para negros, e feitor, e terreno para plantar tanto de verão como de inverno ; por huma caza terria ; na rua Nova : quem lhe convier annuncie.

☞ O Coronel Joze de Brito Inglez, aviza ao Snr. João da Gama Lobo d'Anvers Junior, que em sua mão existem cartas de seu pai, para entregar-lhe pessoalmente, de quem recebeo nova Procuração geral, e bastante, e ordens especiaes a communicar-lhe, pelo que lhe roga a bondade de querer fallar ao mesmo Coronel em sua caza rua do Hospicio, a Boa-vista, ultima caza terria indo para o Hospicio a esquerda da praça da boa-vista, e igualmente para se entender sobre a mezada do mez findo de Dezembro, que ainda não recebeo do Thesouro, por ter esperado o Snr. Anvers para fallar-lhe a tal respeito.

☞ A pessoa que annunciou hum conto de reis a premio de dois por cento sobre hipotheca ; dirija-se a rua do Livramento D. 23 segundo andar ao lado da Igreja.

☞ Offerece-se hum portuguez para caixeiro de Engenho, na rua Direita padaria Decima 12.

☞ O Solicitador Manoel Pereira da Silva, aviza a seus constituintes, que tem mudado a sua residencia para a rua das Trinxeiras Decima 16.

☞ O Snr. que dezeja fallar a Antonio Joze de Souza ; dirija-se a rua do Queimado loja D. 16.

☞ Da-se cem mil reis a premio sobre pinhores de ouro, na rua das Cruzes Decima 4.

☞ A pessoa que dezeja saber a moradia de Bernardo Duarte dos Reis, dirija-se a rua do Encantamento armazem de assucar no Recife.

= Roga-se ao Snr. Fiscal do Bairro de S. Antonio, haja por piedade de lançar as suas vistas para a rua do Bairro-baixo, que está servindo de despejo Publico.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, o bem conhecido, e veleiro Patacho Nacional Sumar, Capitão Joze Maria Sumar, sahe com a maior brevidade por ter todo o seu carregamento prompto, e somente recebe escravos a frete, e passageiros, a tratar com o seu Consignatario Joaquim Baptista Moreira, no seu Escriptorio rua de Apollo, ou com o Capitão a bordo.

☞ Para o Rio de Janeiro, o Bergantim Nacional Eugenia, Capitão Manoel Antonio de Souza Guerra. a sahir com toda brevidade por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto de carga, e escravos a frete, a tratar-se com Joaquim Batista Moreira em seu escriptorio rua de Apollo, e para passageiros com o Capitão a bordo.

Para o Porto sahirá até o fim do corrente mez por ter metade de seu carregamento a bordo, o bem conhecido Brigue Portuguez Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes : quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o Capitão na praça, ou com seu Consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Maranhaõ até o fim do presente mez sahirá o bem conhecido Brigue Escuna Laura, pregado e forrado de cobre, tem grande parte de seu carregamento engajado ; para carga e passageiros trata-se com o Capitão, ou com Firmino José Felis da Rosa, na rua da Moeda N. 141.

Para o Rio de Janeiro com toda brevidade o Patacho Nacional Valente ; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem por fretes commodos, dirija-se a Paiva & Manoel, na rua de Apolo contigua ao porto das canoas do Recife, ou a bordo ao Capitão Ignacio Xavier Pinheiro, defronte da Lingoeta.

LEILOENS.

☞ James Crabtree & Companhia, continuão o seu Leilão de fazendas Inglezas bem sortidas, e proprias d'este mercado, Quarta feiro 19 do corrente as 10 horas da manhã na porta do seu armazem da rua da Cruz.

☞ Que faz Victoriano Augusto Borges, em consequencia de sua porxima retirada para o Ceará, e por intervenção do Corretor Oliveira, de huma completa mobilia, a mor parte de Jacarandá, consistindo os principaes objectos, em sofaes, cadeiras, commodas, mezas de jogo, e de meio de salla; tudo quazi novo, e de muitos outros que se acharáõ patentes ; assim como, de alguns escravos, e hum cavallo : Quinta feira 20 do corrente, as 10 horas da manhã no Pateo de Carmo sobrado D. 9 defronte do em que mora Gabriel Antonio.

COMPRAS.

☞ 16 libs. de penna de papo de rola, propria para traviceiros, queira annunciar.

☞ O primeiro volume da obra intitulada Historia da Descoberta e conquista d'America, por Campe, e o 2. volume das Noites de Young, tudo em portuguez ; quem tiver annuncie.

= Huma escrava mulata ou preta, de idade de 16 a 18 annos, que saiba cuzer e engommar com toda prefeição, e que seja sadia, e sem vicio algum ; quem a tiver dirija-se ao Atterro da Boa-vista D. 14, ou annuncie.

VENDAS.

☞ As Reformas do Codigo do Processo Criminal, com a Sancção Imperial, nitida impressão em papel superior, e cuidadosamente correcta : na Praça da Independencia n. 37 e 38 : preço 200 reis.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre ; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo : na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na ruad o Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Excellente methodo geral para violão, com principios de muzica, escala, arpejos, e pretudios para todos os tons, que ensinão a acompanhar o canto : seguido de diversas Arias, Valsas, Marchas, contradanças e Cavatinas, extrahido de diversos methodos os mais acreditados, por Manoel Nunes Aguedo: na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Na loja de Gerra Silva & Companhia, rua Nova D. 6, muito bons licores de todas as qualidades, e por preço commodo.

☞ Um relogio bom regulador, orizontal e de ouro, por preço comodo, na rua do Rozario larga D. 15

☞ Serveja boa, em barricas de 4 duzias de garrafas a 2$800 a duzia, vinagre em pipas da 1.ª qualidade, genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 reis a duzia, charutos da Bahia, por preço commodo ; na rua da Cruz D. 4.

☞ Um piano Inglez de optimas vozes, sendo de hum fabricante muito conhecido, e hum forte piano ja usado por preço commodo, por ser de forma antiga ; na rua da Cruz D. 4.

☞ 500 varas de pano de algodão da terra a 200 rs. cada vara ; na Pracinha do livramento n. 29.

☞ No beco da Polé na segunda venda o seguinte : 1 bahú, 1 cazaca preta nova, 1 cama de amarelo ainda nova, e outra em bom uzo, huma sabiá, 1 painel de Napoleão, huma meza de condurú, outra dita em bom uzo, 4 pelles de marroquim, 2 cadeiras de condurú, huma cama tambem em bom uzo.

☞ Um calvario do descimento da Cruz com vultos de páo, de 2 palmos e meio de altura cada vulto, obra muito bem feita; nas 5 pontas D. 49.

☞ Um duzia de cadeiras, e uma marqueza de páo d'olio, com muito pouco uzo, por preço comodo : nesta Typ. se dirá quem vende.

☞ Um escravo para fora da provincia : na Praça da Independencia loja n. 14.

☞ Pipas com agoardente caxaça de 20 e 21 gráo, na rua da Lapa tenda de tanoeiro de Bernardo de Sena.

☞ Bichas pretas e grandes da melhor qualidade que vem a este paiz, Amendoas, Sagú, vinho do porto, paios, chouriços, presuntos e optimas peras e Ameixas ; no atterro da boa-vista D. 19 junto ao beco do Ferreiro.

☞ Uma negra de idade 14 annos de nação, muito linda, tem principios de engomado cose e cosinha e lava de sabão, na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um sobrado de dous andares, em uma das principaes ruas da boa-vista : a tratar na rua do cabugá D. 1

☞ Azeite doce a 4800 a canada, garrafa 640 dito de carrapato a 3200 a canada, de peixe 1920, manteiga muito boa 480, dita de porco a 320, vinho verde em canada e garrafa dito da Figueira do porto e lisboa, ditos engarrafados, doce de marmelada, peras a 240 a lib. passa 200 bolaxinhas de Trieste de varias qualidades e por preço comodo, sal de lisboa a 1600 o alqueire sparmacete a 800 reis a lib. na rua nova D. 33 ao pé da ponte.

☞ Lista geral da 1.ª parte da 8 loteria do Theatro : Na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Um cavallo nóvo e gordo, quem pretender dirija-se a rua da Guia casa do Snr. Kreemss.

☞ Uma negra nação angola idade 17 annos bem parecida sem vicios nem achaques propria para o serviço de um casa, na rua do Rosario da boa-vista D. 17

☞ O Tresenario de S. Francisco de Paula, a 240 o volume, nas lojas de livros dos Snr. Cardoso Aires, na rua da cadeia do Recife, de Santos & Companhia, no arco da Conceição, em Santo Antonio na de Pinto, pateo do Colegio, e na Praça da Independencia n. 37 e 38.

☞ Cera branca em pães, farinha de majé em sacas e barricas : na rua da cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Tres pretas, cosinhão, lavão roupa, e fazem todos os mais serviços, por 350$ cada uma. 2 Moleques de 16 a 18 annos ; na rua de agoas vesde casa D. 37.

☞ Por preço commodo um compendio de Geografia pelo Abbade Gautter; um jogo de damas contendo gamão, e tambem duas peças de papel pintado uma para barra de casa e outro para fita da mesma ainda não servidas; na rua do Alecrim D. 4

☞ Uma Taberna bem afreguesada com mui poucos fundos no lugar da Trempe do Bairro da Boa-vista, a fallar no armasem do sal na rua da Conceição do mesmo bairro da boa-vista defronte da igreja.

☞ Dois escravos do gentio de Angola ja amestrados em serviço de engenho por terem sido tambem de engenho, ambos moços e sadios, quem os pretender pode derigir-se a rua do Rosario larga a falar com João Manoel Rodrigues Valença.

☞ Barricas vasias de farinha de trigo, uma porção de caixas vasias grandes, e piquenas: na paderia de João Lopes.

☞ Uma venda com poucos fundos e com comodo para uma grande familia : a dinheiro ou a praso na rua do Padre Floriano quina que volta para os açouguinhos.

☞ Para fora da provincia um escravo de nação de Angola de bonita figura de idade 18 a 20 annos, a fallar no beco da lingueta venda grande n. 4

☞ Farinha muito superior, sendo moida de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, que vende-se por preço barato : na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Uma porção de costados de amarelo, em pranxões sendo de trinta palmos de comprimento ; quem a pretender derija-se a pracinha do Livramento D. 33.

= Uma escrava de meia idade, boa quitandeira ; na rua Direita defronte do beco do serigado, no segundo andar do sobrado de tres andares.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 22 de Novembro do anno passado da cidade de Olinda, um molato que representa 30 a 35 annos baixo, grosso, barbado, tem nas costas uma costura de ferida consta que este escravo fora de Olinda para o lugar do olho d'agoa termo de Nazareth da matta e d'ahi para o curado do Bom-jardim, levando em sua companhia um moleque forro de idade de 8 a 10 annos, e de companhia com uma escrava de nome Maria. alta, muito preta, e muito ladina · Quem apreender o dito escravo queira conduzil-o a cidade de Olinda rua do Bom sucesso casa de seu Snr. Bernardo da Silva Guimarans, que será recompensado.

☞ No dia 30 de Dezembro passado fugio uma preta do gentio de Angola de nome Luzia, os signaes são os seguintes levou vestido de xita ja roto e pano da costa, estatura baixa um tanto cheia do corpo fula as unhas das mãos roidas, idade 19 a 20 annos ; quem a pegar leve-a no patio do Carmo venda de Narciso José da Costa que será gratificado.

☞ Um mulato de nome Alexandre, meio acabocolado, baixo, grosso, cabello solto, com uma cicatriz junto ao cabello, levou vestido camisa de chila, calças de brim riscado, muito suja e ja rota : quem o pegar leve-o a rua do Livramento, botica D. 21

☞ Fugio no dia 4 do corrente, um escrâvo de nome Benedicto, de nação Angola, baixo cheio do corpo, cor bem preta, olhos regulares, sobrancelhas grossas, cara redonda, beiços grossos, nariz regular, pernas pouco arquiadas, pés chatos, representa 20 annos de idade ; levou barrete azul, camisa de riscado azul, jaqueta de panno verde escuro, e calças de brim branco : quem o pegar leve a rua da Cruz no Bairro do Recife, n. 55, que será gratificado.

= No dia 10 do corrente, de bordo do Pataxo Jozephina, do qual he Capitão Francisco Joze Ribeiro, hum escravo de Antonio Ribeiro, do Rio de Janeiro, de nome João, de nação moçambique, rosto redondo, idade 30 a 35 annos, estatura regular, reforçado do corpo, vestido com calça e camiza de zuarte, e chapeo alcatroado : quem do mesmo tiver noticia, e prendido queira conduzilo a casa de Gaudino Agostinho de Barro, Pracinha do Corpo Santo D. 67 ; que será recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

CONTINUAÇAO' DAS ENTRADAS DO DIA 15.

Bremen ; 31 dias, Brigue Bremense, Helena, de 240 tonel. Capm. J. Ihlder Js. equip. 11, carga fazendas, &c. a Kakmam e Rosemund.

ENTRADOS NO DIA 16.

New York ; 58 dias, Pataxo Americano Jones, de 179 tonel. Capm. David C. Mitchell, equip. 8, carga gêlo e mais generos a James Crabtree e Comp.

ENTRADOS NO DIA 17

Londres ; 53 dias, Barca Ingleza Eliza Johnson de 216 tonel. Capm. Peter Petrie, e quip. 12, carga lastro, a Johnson Pater & Comp.

SAHIDOS NO DIA 16.

Liverpool ; Barca Ingleza Columbus, Capm. Daniel Green, carga algodão, e assucar.

Falmouth ; Brigue Inglez Stwarts, Capm. John Fisher, carga assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842